

## **Sarau Noturno no CK: uma experiência de Educação Patrimonial Cemiterial voltada para o Ensino de História**

**Clarisse Ismério<sup>1</sup>  
Cátia Luciane Silva Silveira<sup>2</sup>**

**Resumo:** Apresentamos neste trabalho um relato da experiência de adaptação do Sarau Noturno para os alunos e alunas de uma escola da rede de ensino médio de Bagé, RS. O projeto de Educação Patrimonial Sarau Noturno foi criado em 2008 para valorizar a arte cemiterial. O evento é composto por um roteiro teatral que narra a história de Bagé a partir dos túmulos e representações simbólicas do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé. Este roteiro é composto, em sua maioria, por monólogos que mesclam os vultos históricos de Bagé, com passagens e personagens da literatura romântica. O Sarau Noturno é um evento conhecido, nacional e internacionalmente, através de suas apresentações e da produção científica, construída ao longo dos anos. Por se tratar de um evento de Educação Patrimonial, consideramos oportuno trazê-lo para ser reencenado pelas(os) alunas(os) da EEEM Dr Carlos Antônio Kluwe, vindo a contribuir para a formação histórica, literária, artística e cultural desses jovens. Além da preservação do patrimônio cultural cemiterial e reconstituição de parte da história de Bagé e região, o Sarau Noturno aborda temas relacionados às questões de gênero e à invisibilidade étnico-social, que muito contribuem para a formação cidadã e protagonismo estudantil.

**Palavras chave:** Educação - Patrimônio - Sarau Noturno - Arte - Cemiterial

**Abstract:** In this work, we present a report on the experience of adapting the Sarau Noturno for students from high school in Bagé, RS. The Sarau Noturno Heritage Education project was created in 2008 to value cemetery art. The event consists of a theatrical script that tells the story of Bagé based on the tombs and symbolic representations from Santa Casa de Caridade of Bagé cemetery. This script is mostly composed of monologues that mix the historical figures of Bagé, with passages and characters from romantic literature. The Sarau Noturno is a well-known event, nationally and internationally, through its presentations and scientific production, built over the years. As it is a Heritage Education event, we consider it opportune to bring it to be re-enacted by the students from EEEM Dr Carlos Antônio Kluwe, contributing to the historical, literary, artistic and cultural formation of these young people. In addition to preserving the cemetery's cultural heritage and reconstituting part of the history of Bagé and the region, the Sarau Noturno addresses topics related to gender issues and ethnic-social invisibility, which greatly contribute to citizenship formation and student protagonism.

**Keywords:** Education - Heritage - Sarau Noturno - Art - Cemetery

---

<sup>1</sup> Graduada em História (Licenciatura e Bacharelado) na PUCRS em 1992. Em 1995 concluiu o Mestrado e o Doutorado em 1999, no Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS. Em 2020 desenvolveu o projeto de pós-doutorado, no Programa de Pós-graduação em Educação, Escola de Humanidades da PUCRS. Criadora e coordenadora do Projeto Cultural Sarau Noturno. Atuou como coordenadora do Curso de História da URCAMP, de 2015 a 2022, e atualmente desenvolve atividades de professora e pesquisadora. Também atua como professora na EEEM Dr. Carlos Kluwe.

<sup>2</sup> Graduada no curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal de Pelotas / RS. Especialista em Memória, Identidade e Cultura Material pela Universidade Federal de Pelotas / RS. Mestra em Patrimônio Cultural pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria / RS. Mestra em Ensino de História pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Federal de Santa Maria / RS. Professora na Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, lecionando a disciplina de História para o Ensino Médio. Também tem especialização em Supervisão Escolar e Orientação Educacional, atuando como orientadora educacional.

## **Introdução**

O projeto de Educação Patrimonial Sarau Noturno, criado em 2008, busca proporcionar o reconhecimento, a valorização e a preservação do Patrimônio Cultural Cemiterial. O evento é composto por um roteiro teatral que narra a história de Bagé, a partir dos túmulos e representações simbólicas do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé. Por se tratar de um evento de Educação Patrimonial, consideramos oportuno ser reencenado pelas(os) alunas(os) da EEEM Dr Carlos Antônio Kluwe, vindo a contribuir para a formação histórica, literária, artística e cultural desses jovens. Além da preservação do patrimônio cultural cemiterial e da reconstituição de parte da história de Bagé e região, o Sarau Noturno aborda temas relacionados às questões de gênero e de invisibilidade étnico-social, que muito contribuem para a formação cidadã e para o protagonismo estudantil.

Diante do exposto, propusemo-nos a apresentar a experiência de adaptação do Sarau Noturno ao estudo de História no Ensino Médio. Nesse contexto, dividimos o presente artigo em três partes, sendo a primeira uma reflexão sobre o ensino de história na rede pública estadual. A segunda versa sobre os cemitérios como lugares de memória e de ensino. Por fim, apresentamos a adaptação de construção do Sarau Noturno, voltado para estudantes do Ensino Médio, bem como a apresentação e resultados.

## **Breve reflexão sobre o Ensino de História em Escolas Públicas**

A EEEM Dr. Carlos Antônio Kluwe, Bagé/RS, segundo os dados do INEP (2021), está classificada com NSE 5. O Inse é o indicador do nível socioeconômico dos estudantes, distribuído em sete níveis (7 é o mais alto). O cálculo parte das informações dos próprios estudantes no questionário contextual. Por meio desse indicador, criado pelo INEP, é possível observar como o contexto social dos estudantes tem impacto direto sobre o desempenho escolar. A classificação NSE 5, indica que, neste nível, os estudantes estão até meio desvio-padrão acima da média nacional do Inse. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável tem o ensino médio completo ou ensino superior completo, o pai/responsável tem do ensino fundamental completo até o ensino superior completo. A maioria possui uma geladeira, um ou dois quartos, um banheiro, wi-fi, máquina de lavar roupas, freezer, um carro, garagem, forno de micro-ondas. Parte dos estudantes deste nível passa a ter também dois banheiros.

Nossa escola, o CK, tem hoje 1.046 alunas e alunos, matriculados nos 3 turnos de funcionamento, e conta com 66 professores e professoras. Atualmente, desenvolve o modelo de educação por competências preconizado na Base Comum Curricular (BNCC) e no “Novo Ensino Médio Gaúcho”. Neste modelo, a componente de História foi limitada a um ou dois

períodos semanais, de acordo com o adiantamento, resultando em uma defasagem no processo de formação da Educação Histórica.

Nessa perspectiva Cátia Silveira, ao refletir sobre o ensino de história ao longo de sua caminhada como professora no ensino público, considera que “compreender a história do ensino da História, implica avaliar a função social da disciplina na prática docente, com foco na transformação do saber histórico em orientação para a vida prática, buscando dar sentido ao passado e, principalmente, considerando as alunas e os alunos no processo”. (Silveira 2022, 19)

E sobre a proposta de formação por competências, implantada recentemente pelo Governo Estadual do Rio Grande do Sul nas escolas da rede pública, ressalta que:

Nos encontramos hoje diante de propostas, recomendações e dificuldades de implementação de uma reforma do ensino. Uma reforma que apresenta uma grade curricular diminuta para as disciplinas de Ciências Humanas, na qual se tem que gerenciar conteúdos, habilidades, competências e que, no caso específico da disciplina de História, se desenvolveram em apenas duas horas aula/semana, nos primeiros anos, e uma hora aula/semanal nos dois últimos anos do Ensino Médio. Interferindo, assim, principalmente no período destinado aos conteúdos relativos à História contemporânea. Além da tensão gerada desde a construção do Novo Ensino Médio, com a forte pressão nas dinâmicas discursivas do ensino de História de um lado, de outro, enfrenta-se a priorização da metodologia para o ensino baseada em habilidades e competências. (SILVEIRA, 2022, p. 19)

O panorama relatado, que reduz a carga horária da componente de História e das demais componentes da área de Ciências Humanas, evidencia uma formação tecnicista, que visa preparar o aluno como um “bom profissional” para o mercado de trabalho, limitando o seu processo de formação crítica e humanística.

Cabe lembrar que, desde o advento da Escola do Annales, o conhecimento histórico não é tratado como uma narrativa exaustiva de fatos e datas, que são memorizadas sem relacionar com a conjuntura do passado e presente. Consequentemente,

Aprender História significa transformar informações em conhecimentos, apropriando-se das ideias históricas de forma cada vez mais complexa. O destaque aqui se dá na capacidade transformadora no campo das ideias que a História é capaz de gerar. Esta pode se estender para além de qualquer conteúdo específico e influenciar as concepções que fundamentam nossa maneira de conceber o mundo.(...) A importância da educação histórica e patrimonial, bem como da sua didática, buscam uma interculturalidade. A comparação com o que aconteceu em dados períodos históricos em outros espaços/ locais, possibilitam uma consciência histórica a partir do outro. (SILVEIRA, 2022, p. 35-36)

Portanto, enquanto historiadoras e educadoras, temos a preocupação de que o ensino de história “não seja uma simples reprodução da história universal, mas que consiga ensinar para o pensar/refletir historicamente, ainda que enfrente os entraves burocráticos da seleção dos conteúdos e, especialmente, as regras dos órgãos mantenedores da Educação Básica”. (SILVEIRA, 2022, p. 16)

Na área do ensino, o docente de história deve atuar como um “intelectual capaz de identificar os quadros de consciência histórica subjacentes aos sujeitos do processo educativo - inclusive o seu próprio - e de assessorar a comunidade na compreensão crítica do tempo, da identidade e da ação na história”. (CERRI, 2018, p. 18)

Em outras palavras, deve transpor pedagogicamente para o ensino o fazer histórico, promovendo a Educação Histórica, pautado em concepções e construção de conceitos, problematização, análise causal, contexto temporal e interpretação de documentos históricos, oportunizando uma aprendizagem crítica e construtiva. (VEYNE *apud* SCHMIDT 2020, p. 61)

E, enquanto profissionais atuantes na educação básica, a ideia “não é a de formar historiadores, mas sim de que através do ensino da História se possa formar cidadãos conscientes e capazes de fazer leituras críticas da sociedade onde vivem”. (SILVEIRA, 2022, p. 36)

Logo, a elaboração de um roteiro para ressignificação pedagógica da educação patrimonial, baseada no patrimônio cemiterial, configura uma experiência significativa para alunos e alunas da escola de ensino médio, da zona central urbana, na cidade de Bagé, RS.

### **Cemitérios: lugar de memória, de educação patrimonial e do ensino de história**

Os cemitérios perderam gradativamente o seu aspecto mórbido para virarem local de convivência e sociabilidade e, com o tempo, tornaram-se guardiões da cultura e da memória de seu povo por conservarem os restos mortais de figuras ilustres. (ARIÉS, 1982)

Portanto, esses espaços não foram criados somente para abrigar os mortos, mas para serem apreciados pelos vivos. Quando, ao serem “criados no período Romântico foram concebidos, precisamente, para serem visitados e admirados pelas obras de arte neles contidas, obras essas que eram muitas vezes representativas do que de melhor se fazia na época”. (QUEIROZ, 2007)

E, devido às produções científicas desenvolvidas na área, são considerados lugares de memória, cujos túmulos, mausoléus e jazigos foram planejados por seus futuros donos ou por suas famílias para impor a “cada um a se lembrar e a reencontrar o pertencimento, princípio e segredo da identidade. Esse pertencimento, em troca, o engaja inteiramente”. (NORA, 1993, p. 18)

Dessa forma evidencia-se a importância dos cemitérios como lugares de preservação da memória, pois como destaca Pierre Nora:

Quando a memória não está mais em todo lugar, ela não estaria em lugar algum se uma consciência individual, numa decisão solitária, não decidisse dela se encarregar. Menos a memória é vivida coletivamente, mais ela tem necessidade de homens particulares que fazem de si mesmos homens-memória. (1993, p. 18)

Clarisse Ismério, ao longo de suas pesquisas sobre o patrimônio cemiterial considera que, enquanto lugares de memória, eles possuem características funcionais, materiais e simbólicas. Permitem conhecer os rituais, crenças religiosas, ideias políticas, mobilidade migratória, a genealogia, estéticas artísticas e expectativa de vida da população. Sendo assim, os cemitérios são responsáveis por guardar, em seu acervo escultórico, a história da sociedade local, que pode ser contada por intermédio de seus vultos históricos e das representações simbólicas. E destaca que são grandes museus a céu aberto, o que permite que sejam definidos como instituições patrimoniais culturais. (Ismério, 2021, p. 60)

Logo, entendemos que o espaço cemiterial deva ser trabalhado, não pelo exotismo, mas sim de forma pedagógica. Se, por um lado, possibilita a construção do conhecimento, por outro, promove a valorização da história, da memória e do patrimônio cemiterial. Cabe salientar que entendemos que o Patrimônio Cultural Cemiterial é composto pelos acervos artístico, escultórico e arquitetônico, que compõem o patrimônio material, mas pelas representações do imaginário expressas nos simbolismos e memórias, que constituem o patrimônio imaterial, e são perpetuadas nos túmulos e mausoléus.

De mesmo modo, Maria de Lourdes Horta ressalta que a educação patrimonial propicia a “ativação da memória social, recuperando conexões e tramas perdidas (...) promovendo a apropriação pelas comunidades de sua herança cultural, resgatando ou reforçando a autoestima e a capacidade de identificação dos valores culturais”. (HORTA, 2000, p. 35)

Portanto é importante sempre destacar que

A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação.<sup>3</sup>

Assim, os cemitérios patrimoniais, enquanto lugares de memória e espaços de educação, têm muito a ensinar ao interpretarmos suas histórias e representações simbólicas. Nessa perspectiva, e “usando a linguagem simbólica, podemos vê-los como um grande livro, cujos capítulos são formados pelos mausoléus, túmulos e jazigos”. (ISMÉRIO, 2021)

---

<sup>3</sup> <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>.

Seguindo esse pensamento, em 2008 foi criado o Projeto Cultural Sarau Noturno, desenvolvido no cemitério da Santa Casa de Caridade Bagé<sup>4</sup>:

para contar um pouco da história de Bagé e de seu imaginário simbólico, mesclando com passagens e personagens da literatura romântica. O Sarau Noturno caracteriza-se como um projeto pautado na metodologia da Educação Patrimonial, que sensibiliza e convida a população a ver o acervo escultórico com “outros olhos” e perceber que o cemitério é um museu a céu aberto. Com o trabalho pedagógico desenvolvido por meio da Educação Patrimonial, buscamos reordenar os fragmentos de memória do passado, reconstruindo as identidades e a cultura local, contribuindo para a valorização do patrimônio cemiterial. (ISMÉRIO, 2016)

Em sua estrutura, o projeto cultural define-se como uma representação teatral realizada no cemitério, construída em monólogos, que mesclam vultos históricos de Bagé com passagens e personagens da literatura romântica. Assim, as personalidades locais dividem o cenário com personagens da literatura universal e com representações femininas frequentes da arte cemiterial”. (ISMÉRIO, 2021)

O projeto iniciou com acadêmicos dos Cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Farmácia, Pedagogia e Fisioterapia. E, até 2021, era um projeto de extensão do Curso de História, sendo que todo acadêmico da URCAMP poderia participar. Em 2020 e 2021, devido a pandemia do COVID 19, o evento foi virtualizado passando a ser apresentado via plataforma do YouTube. Também foi criado o Novo Sarau Noturno: o filme, “pensado e idealizado por conta do isolamento social, explorando os recursos audiovisuais para explanar as personalidades, imaginários e simbolismos expressos por entre o espaço cemiterial da Santa Casa de Caridade de Bagé”. (ISMÉRIO, 2021)

## **A experiência do Sarau Noturno no CK**

Pensando em proporcionar aos estudantes do Ensino Médio uma Educação Histórica, a partir de uma experiência imersiva em Educação Patrimonial Cemiterial, encaminhamos para análise e aprovação à 13ª Coordenadoria Regional de Educação (13ª CRE) o projeto “Sarau Noturno no CK”. No documento justificamos a importância de adaptar o projeto, para a

---

<sup>4</sup> O Cemitério da Santa Casa de Bagé, de 1858, possui um conjunto de túmulos de inestimável valor histórico. Em seu acervo estão figuras notórias da sociedade, envolvendo mausoléus de famílias tradicionais e de heróis da Revolução Farroupilha e da Guerra do Paraguai. Esse cemitério guarda uma parte da história da “rainha da fronteira”(apelido da cidade de Bagé) que pode ser contada por intermédio de seus vultos históricos, das representações simbólicas e pela releitura promovida pelo imaginário social. (ISMÉRIO, 2016)

encenação de um evento de Educação Patrimonial pelas(os) alunas(os) da EEEM Dr Carlos Antônio Kluwe, a fim de contribuir para o processo de formação no ensino de história, bem como, nas áreas da literatura e artes, a partir de temas relacionados às questões de gênero e invisibilidade etnico-social, que muito contribuem para a formação cidadã e protagonismo estudantil. Cabe aqui destacar, as competências específicas, da área das Ciências Humanas e Sociais, que nos propusemos a desenvolver:

5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

6. Participar do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.(Brasil. Ministério da Educação 2018, 570)

Após aprovação do projeto pela 13ª CRE, iniciamos a execução dos objetivos propostos. Estes envolviam o processo de sensibilização das(os) alunas(os) da EEEM Carlos Antônio Kluwe para proposta educativa do Sarau Noturno, através de um passeio no cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé e abertura de inscrições para os participantes; organização de oficinas e ensaios para compor os personagens e vestuário; e a montagem da apresentação para o dia 20 de outubro de 2023.

Na primeira imagem apresentamos o primeiro grupo de alunas(os) que se propuseram a participar do Sarau Noturno no CK:

Imagem 1: Primeiro Grupo de alunos selecionados.



Fonte: Arquivo do projeto.

Num segundo momento, passamos pelo processo de escolha dos personagens e de figurinos. Os personagens, conforme já mencionados anteriormente, são formados por personalidades históricas locais, como o João da Silva Tavares (Visconde de Cerro Alegre)<sup>5</sup>, o General Antônio de Souza Netto<sup>6</sup>, a Mãe Luciana<sup>7</sup> ou o comerciante filântropo Francisco Ilarregui<sup>8</sup> que dividem o cenário com Hamlet, Ofélia, Elisabeth I e Lisístrata. Além destes, destacam-se figuras femininas, bastante comuns nos cemitérios brasileiros, tais como alegorias, carpideiras, anjas e representações da morte que demonstram a invisibilidade social e submissão imposta às mulheres pela sociedade patriarcal.

Contudo, no Sarau Noturno, as personagens femininas “têm voz própria e tornam-se protagonistas para denunciar e lutar contra os cativeiros impostos pelo patriarcado ao longo da história”. (Ismério 2021, 26) Observa-se, portanto, que cada personagem possui uma complexidade específica que permite o aprofundamento e aperfeiçoamento de cada estudante.

As(os) alunas(os) escolheram, entre os figurinos do acervo do Sarau Noturno, os que mais representavam as características e simbolismos dos seus personagens. No entanto, para dar conta, nesta nova montagem, da adequação estética cenográfica ao universo juvenil, foi preciso renovar algumas indumentárias, procurando introduzir outras cores aos figurinos.(Imagem 2)

---

<sup>5</sup> João da Silva Tavares, o Visconde de Cerro Alegre, comandante da divisão de cavalaria do exército imperial brasileiro, é um dos nobres da história de Bagé. Recebeu seus títulos nobiliários pelos serviços prestados à monarquia e pela lealdade dedicada ao Império. Em 1859, ganhou o de “Barão de Serro Alegre” e, em 1870, ao final da Guerra do Paraguai, lhe foi auferido o título de “Visconde com Grandeza”. Essa distinção autorizava usar em seu brasão de armas a coroa do título superior, no caso o de conde. Por seus feitos também recebeu as comendas de Comendador da Ordem de Cristo e Cavaleiro da Ordem de Aviz (ISMÉRIO, 2016, p. 44-45).

<sup>6</sup> Antônio de Souza Netto era natural de Rio Grande, nascido em 25 de maio de 1803, faleceu em Corrientes, Argentina, em 2 de julho de 1866. Em 1966 seu corpo foi trasladado para um mausoléu comemorativo no Cemitério da Santa casa de Caridade de Bagé. Apesar do perfil militar de por ter participado da Revolução Farroupilha (1835-1945) e da Guerra do Paraguai (1864-1870), não foi representado como um general em seu leito de morte. Pelo contrário, foi eternizado iconograficamente como um herói ilustrado que, ao invés da farda, veste terno e gravata, símbolos de sobriedade e elegância na época (ISMÉRIO, 2016, p. 37).

<sup>7</sup> Luciana Lealdina de Araújo (1870-1930), mais conhecida mãe Luciana, em 1901, criou o Asilo de Órfãs São Benedito, em Pelotas, “com o objetivo de amparar e instruir meninas pobres desvalidas, ou seja, órfãs, enjeitadas”(CALDEIRA, 2014, p. 114). A personagem foi incluída em 2020 no roteiro.

<sup>8</sup> Imigrante espanhol que prosperou através de atividades ligadas ao comércio e tornou-se uma figura de destaque na sociedade bajeense, era considerado “(...) um cavalheiro respeitável, de caráter austero e muito concentrado ao trabalho, conseguido à custa de incessante labor, adquirir honestamente uma regular fortuna” (O Dever 1905 *apud*. Ismério 2016, 45).



Imagem 2: Prova de figurinos.



Fonte: Arquivo do projeto.

Porém, em específico nessa composição de grupo, deparamo-nos com uma nova realidade. Trata-se da realidade das escolas públicas de Ensino Médio brasileiras, na qual a maioria das(os) estudantes jovens buscam complementar a renda familiar a partir de inserção no mercado de trabalho. Dado reiterado pela pesquisa do Instituto Todos pela Educação (2022), onde três em cada dez estudantes no Brasil, precisam trabalhar além de estudar.

No grupo do Sarau Noturno alguns alunos conseguiram ajustar sua rotina de estudos, trabalho e ensaios, mas outros não e saíram do projeto.

Sanados os problemas e circunstâncias específicas impostas pela realidade social e educacional vivenciada, prosseguimos com os ensaios, alternando entre o espaço da escola e o do cemitério para a realização. Os ensaios no espaço escolar tornaram-se mais práticos, uma vez que as(os) alunas(os) já se encontravam no local para estudos. Porém no ambiente cenográfico do cemitério, existe o contato com a arquitetura e representações simbólicas que auxiliam na expressão e dramaticidade de cada personagem (imagem 3).

Imagem 3: Ensaio no cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé.



Fonte: Arquivo do projeto.

O resultado dos ensaios no cemitério é realmente emocionante e envolvente, visto que cada aluna ou aluno dá o melhor de si na personificação e interpretação de seus personagens. Os ensaios proporcionaram momentos de muita dedicação e descobertas, mas também de risos, cumplicidades e alegrias compartilhadas.

Durante o processo de percepção dos textos e da composição dos personagens as(os) estudantes identificaram os conteúdos trabalhados na componente de História, tais como a Guerra Farrroupilha, Guerra do Paraguai e sobre o período republicano brasileiro, que foi pautado pela influência do Positivismo de Auguste Comte.

Também constataram que, apesar de existirem várias estátuas femininas no cemitério, elas “são reflexos do pensamento patriarcal que preconizava a submissão e a invisibilidade feminina, uma vez que as tornava deusas de pedra que, em seu pranto, deveriam zelar eternamente pela moral das famílias ilustres.” (ISMÉRIO, 2021, p. 57)

E, finalmente, no dia 20 de outubro de 2023, às 15h, ocorreu a apresentação do Sarau Noturno no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, com elenco composto por Ana Nobias, Rosana Garibaldi Leites, Samuel Delabari, Sthéfani Fernandes de Paula Leite e Willian Sousa de Souza, alunas(os) dos segundos e terceiros anos do ensino médio. Contou ainda, com uma convidada especial do Direito da Urcamp, a acadêmica Amanda do Couto, participante

desde 2019 do evento.. Cabendo aqui destacar o reconhecimento desta sobre a dedicação e nova leitura pela participação e engajamento no projeto com os jovens no ensino médio. (imagem 4)

Outro importante aspecto foi a participação da comunidade de Bagé, bem como, da comunidade escolar do Carlos Kluwe, na ocasião representada por alunos, alunas, professores e professoras do turno da tarde.

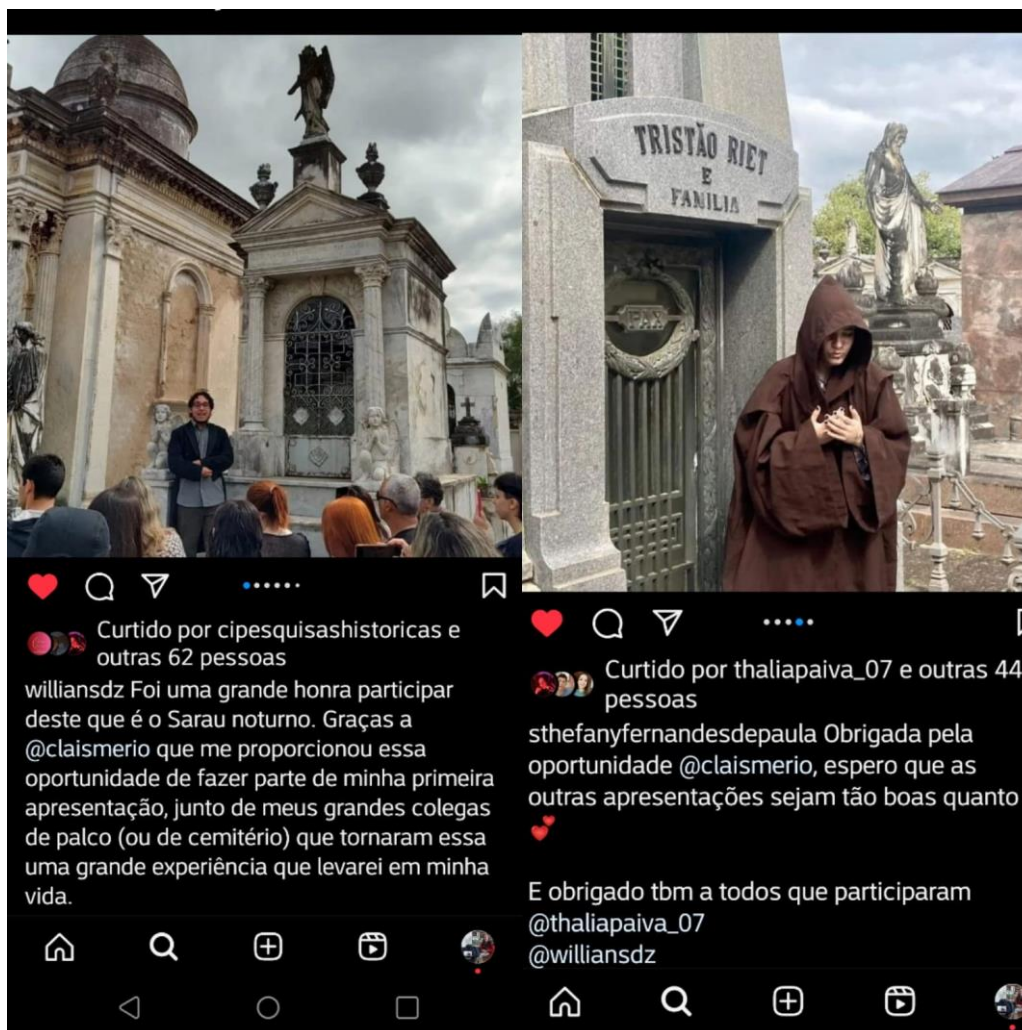
Imagem 4: Apresentação do Sarau Noturno, 20 de outubro de 2023, no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé.



Fonte: Arquivo do projeto.

Os alunos e as alunas que participaram atuando no Sarau Noturno, registraram os sentimentos por terem vivenciado essa experiência nas redes sociais (imagem 5). Observamos, em seus relatos, a emoção experienciada, que lhes proporcionou o desenvolvimento do protagonismo estudantil, a partir do espaço cemiterial.

Imagem 5: Depoimentos postados no Instagram.



Fonte: Arquivo do projeto.

Os/as professores/as e alunos/as, que participaram como espectadores, relataram emocionados, sobre a importância de ver o Cemitério com outros olhos, extrapolando aquela leitura traumática da perda, por muitos vivenciada.

Diante do que brevemente relatamos, pois as experiências vivenciadas no Sarau Noturno vão além das palavras, reafirmamos a importância da educação patrimonial voltada para o ensino de História na Educação Básica.

Especificamente com o Projeto Sarau Noturno, os(as) estudantes reconheceram que o espaço cemiterial é um lugar de memória; passaram a valorizar as histórias expressas nos símbolos, lápides, túmulos e jazigos; e, ao admitir que o Patrimônio Cultural Cemiterial lhes representa, irão perpetuar e preservar esses ensinamentos.

Portanto, o Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, deixou de ser um espaço obscuro e temido por esses jovens, para ser reconhecido como um museu a céu aberto que desperta a curiosidade para o Ensino de História a partir de meu acervo material e imaterial.

### **Considerações finais**

Apresentamos, em breve relato, a remodelação do Projeto Cultural Sarau Noturno para permitir às(aos) alunas(os) da EEEM Dr. Carlos Antônio Kluwe uma visão diferenciada do Ensino de História, a partir da imersão e vivência com o Patrimônio Cultural Cemiterial. Nesse processo constatamos a dedicação e comprometimento desses estudantes para compor os personagens, ampliando seus conhecimentos históricos e, por conseguinte, conhecendo e valorizando o Patrimônio Cultural Cemiterial.

Percebemos, ao longo do desenvolvimento do projeto, que as(os) estudantes passaram a ter curiosidade e um outro olhar sobre as representações simbólicas e arquitetônicas presentes na arte cemiterial.

Destacamos, portanto, a importância de projetos como o Sarau Noturno de serem oportunizados aos alunos e às alunas da educação básica pública como uma proposta de ensino, que vai além do espaço escolar e dos livros didáticos, permitindo desenvolver uma visão diferenciada ao processo de formação.

Outro ponto a salientar, é que o Cemitério, enquanto espaço de memória, além de ser fonte inesgotável para pesquisas, eventos culturais, passeios temáticos, turismo e Patrimônio Cultural, torna-se um espaço de excelência para o Ensino de História na educação básica.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

HORTA, Maria de L. P. *Fundamentos da educação patrimonial*. Ciências e Letras: Porto Alegre, n.27, 2000, p. 25-35.

IPHAN. *Educação Patrimonial*. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343> Acesso em: 07.06.2022.

ISMÉRIO, Clarisse. 2021. *Tipologias e Simbolismos do Acervo do Cemitério Patrimonial da Santa Casa de Caridade de Bagé*. In. ANDRADE, Gustavo Figueira; PADOIN, Maria Medianeira; ISMÉRIO, Clarisse (Org). *História de Bagé: novos olhares*. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2021.

ISMÉRIO, Clarisse. 2021. *Sarau noturno: representações e sensibilidades sob o olhar da arte*

*cemiterial*. Bagé: Ediurcamp, 2021. Disponível em:

<https://urcamp.edu.br/pesquisa-e-extensao/ediurcamp/livros-e-books-e-websites/sarau-noturno> Acesso em: 22.09.2023

ISMÉRIO, Clarisse. *Sarau Noturno*. Lisboa: Editora Chiado, 2016.

QUEIROZ, Francisco. *Os cemitérios históricos e o seu potencial turístico em Portugal*. en "Anuário 21 Gramas", n.º 1, 2008, p. 7-12. Disponível em:

[http://www.franciscoqueiroz.com/Cemiterios\\_historicos\\_Potencial\\_Turistico\\_Portugal\\_verso\\_21\\_gramas.pdf](http://www.franciscoqueiroz.com/Cemiterios_historicos_Potencial_Turistico_Portugal_verso_21_gramas.pdf) (Consultado em 22-09-2023)

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Projeto História (Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História/Departamento de História, PUC-SP), São Paulo, v.10, 1993. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763> Acesso em: 22.09.2023.

SILVEIRA, Cátia Luciane Silva. *Acervos de história das mulheres e seus usos em sala de aula*. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de História em Rede Nacional. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2021. Disponível em:

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/27482/DIS\\_PPGEHRN\\_2022\\_SILVEIRA\\_CATIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/27482/DIS_PPGEHRN_2022_SILVEIRA_CATIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 22.09.2023.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. *A formação do professor em História e o cotidiano da sala de aula*. In. Bitencourt, Circe. *O Saber Histórico na sala de aula*. 12ª. ed, 5a reimpressão, São Paulo: Contexto, 2020.